



ENTRE A 9 DE JULHO E O PALÁCIO DOS BANDEIRANTES

POUCOS SABEM, MAS A FGV/EAESP QUASE SE INSTALOU ONDE HOJE É O PALÁCIO DO GOVERNO DE SÃO PAULO.

| POR REDAÇÃO GV-EXECUTIVO

Quem passa pela Avenida 9 de Julho, em São Paulo, e vê o prédio da FGV/EAESP nem imagina que a Escola poderia ter sido instituída onde atualmente é o Palácio dos Bandeirantes, edifício localizado no bairro do Morumbi que abriga a sede do Governo do Estado. Confira, a seguir, como isso quase ocorreu.

UMA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS EM SÃO PAULO

Anos depois da fundação da Escola de Administração Pública da FGV no Rio de Janeiro, que se deu em 1944, planejou-se a criação de uma escola de Administração de Empresas em São Paulo. Tal fato se concretizou a partir de conversas do presidente da Fundação com o

Governo do Estado e com líderes industriais paulistas, os quais prometeram contribuir para a instituição da EAESP. “Na década de 1950, São Paulo era um grande centro econômico e industrial, e contava com uma comunidade empresarial muito dinâmica”, conta Carlos Osmar Bertero, professor da FGV/EAESP.

Dentre os líderes industriais que se propuseram a colaborar, estava o Conde Francisco Matarazzo Júnior, que se comprometeu a doar o prédio para a Escola. “Nós queríamos fazer uma escola de Administração de tipo moderno, calcada principalmente nas americanas, e o Conde Matarazzo queria fazer uma escola mais de Contabilidade do que de Administração, do tipo Bocconi, italiano. Não entramos em acordo.”, relata Jorge Flôres, diretor executivo da FGV na época, no livro *Fundação Getúlio Vargas – concretização de um ideal*.

POR QUE NÃO FOMOS PARA O MORUMBI?

Alguns aspectos foram decisivos para que a EAESP não ocupasse o edifício construído por Matarazzo no Morumbi. Como foi citado, o primeiro foi a exigência do Conde para que a Escola mantivesse a inspiração na Universidade de Bocconi, onde ele havia estudado. “Os americanos estavam construindo nosso prédio, e professores da Michigan University participavam da Missão Americana* recebida pela Escola. Para eles, a ênfase deveria ser no marketing”, conta o professor Antonio Angarita, diretor da EAESP entre 1963 e 1964, destacando que houve certo conflito na Escola quanto a esse ponto, já que alguns preferiam que a EAESP se inspirasse no modelo italiano, e outros no modelo americano: “A Escola viveu muito intensamente essa decisão, e a tese voltada ao marketing prevaleceu”.

O segundo aspecto foi a construção muito luxuosa do Conde Matarazzo, o que não agradou o presidente da Fundação. “O Conde estava construindo uma edificação muito rica, com mármore de Carrara e acessórios ‘ultrachiques’, o que não ficava bem para a Escola. O Dr. Simões disse que não tínhamos dinheiro para aquilo, e nem era adequado para uma escola no Brasil ter essa manifestação de riqueza”, diz Angarita.

O terceiro foi a exigência do Conde de instituir uma escola que levasse o nome de seu pai: Universidade Conde Francisco Matarazzo. O acordo não se concretizou, e o edifício foi desapropriado pelo Governo do Estado de São Paulo. Na gestão de Ademar de Barros (1963-1966), então governador da cidade, o prédio foi batizado de Palácio dos Bandeirantes e passou a ser a sede do Governo do Estado de São Paulo. ●

QUANDO ASSUMI A DIRETORIA DA ESCOLA, O GOVERNO AMERICANO FEZ UMA DOAÇÃO À FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS DE US\$ 2,5 MILHÕES PARA TERMINAR O PRÉDIO DO RIO E DE US\$ 1,5 MILHÃO PARA O PRÉDIO DE SÃO PAULO. FOI COM ESSE DINHEIRO QUE TERMINAMOS A OBRA E EQUIPAMOS O PRÉDIO DA ESCOLA QUE, EM 1966, QUANDO FOI INAUGURADO, ERA CONSIDERADO REVOLUCIONÁRIO: A ARQUITETURA INTERNA, AS SALAS DE AULA, TUDO REPRESENTAVA UMA INOVAÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.

GUSTAVO DE SÁ E SILVA

Professor fundador e diretor da EAESP entre 1964 e 1970.

PARA SABER MAIS:

- Maria Celina D' Araújo. *Fundação Getúlio Vargas – concretização de um ideal*. Ed. Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 1999.
Disponível em: cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arg/72.pdf

*Missão Americana foi uma parceria entre Brasil e EUA para a instituição de uma escola de Administração de Empresas em São Paulo. “O governo norte-americano designou uma missão de professores da Michigan State University que permaneceu em São Paulo por mais de 10 anos, ministrando aulas, orientando alunos, estabelecendo contatos com a comunidade de negócios e oferecendo inúmeras sugestões de natureza acadêmica e educacional”. Claude Machline. *Meio século de inovações na EAESP-FGV. GV-executivo*, vol. 11, n. 1 – janeiro/junho, 2012.